



Esperamos que esta cartilha permita às escolas e às diferentes comunidades envolvidas darem continuidade as atividades iniciadas e que esse material possa ser usado e replicado pelos professores como recurso para enfrentar as dificuldades de abordar diretamente o tema da diversidade sexual com os alunos.

ISBN 978-85-88684-38-6



9 788588 684386

Diversidade Sexual nas Escolas

O que os Profissionais de Educação precisam saber



Diversidade Sexual nas Escolas

O que os profissionais de educação precisam saber



**Associação Brasileira
Interdisciplinar de AIDS**

Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA)

Avenida Presidente Vargas, 446/13º andar, Centro, Rio de Janeiro/RJ
20071-907

Tel: 21 2223-1040 Fax: 21 2253-8495

E-mail: abia@abiaids.org.br

<http://www.abiaids.org.br>

Diretoria

Diretor presidente: Richard Parker

Diretora vice-presidente: Regina Maria Barbosa

Secretário geral: Kenneth Rochel de Camargo Júnior

Tesoureira: Miriam Ventura

Tesoureiro adjunto: Jorge Adrian Beloqui

Coordenação geral: Cristina Pimenta e Veriano Terto Júnior

Diversidade Sexual nas Escolas

O que os profissionais de educação precisam saber

1ª edição



Rio de Janeiro, 2008

Copyright © 2008, ABIA

Coordenação do projeto: Luciana Kamel e Wagner de Almeida

Texto: Luciana Kamel e Cristina Pimenta

Colaboração: Ivia Maksud, Marclei Guimarães, Ricardo Salles Möllnar, José Marmo da Silva, Rogério Junqueira e Maria Cecília Fernandes de Souza

Revisão: Maria Eduarda Mattar

Fotografia: Banco de imagens ABIA

Projeto gráfico: Cecilia Leal/ Conexão Gravatá Ltda.

Ilustração da capa: Luís Gustavo Weiler

Tiragem: 2.000 exemplares

Instrutores das oficinas: Ana Figueiredo, Celio Golim, Fernando Seffner, Jaqueline Rocha Côrtes, Marcos Ribeiro, Roberto Pereira, Sergio Aboud, Sheila Sant'ana Rocha Federici, Solange Dacach

Relatoria das oficinas: Marclei Guimarães e Ricardo Salles Mölnar

Apoio: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/Ministério da Educação e Cultura (SECAD/MEC)

Parceria: Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ), Gerência de DST/Aids e hepatites virais (SESDEC/RJ), Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu, Coordenadoria Regional Metropolitana I - Nova Iguaçu, Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, Coordenadoria Regional Metropolitana V - Duque de Caxias, Pólo 03 PSPE/RJ, Secretaria Municipal de Educação de Araruama, Coordenadoria das Baixadas Litorâneas I e II, Secretaria Municipal de Saúde de Araruama, Secretaria Municipal de Educação de Cabo Frio, Secretaria Municipal de Saúde de Cabo Frio, Assistência Filantrópica a Aids de Araruama (AFADA).

CATALOGAÇÃO NA FONTE
CEDOC-ABIA

Kamel, Luciana.

Diversidade sexual nas escolas: o que os profissionais de educação precisam saber / Luciana Kamel; Cristina Pimenta. – Rio de Janeiro: ABIA, 2008.

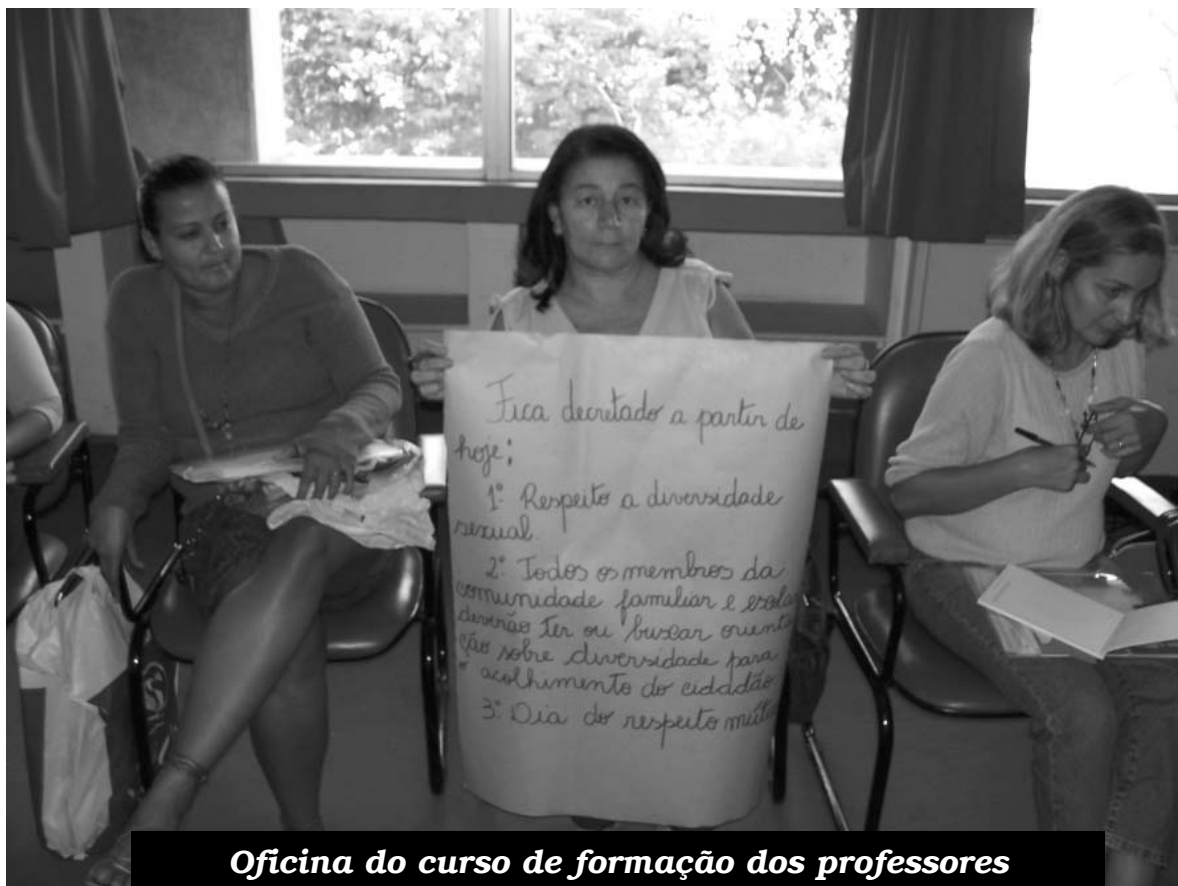
48 p. ; il.

ISBN 978-85-88684-38-6

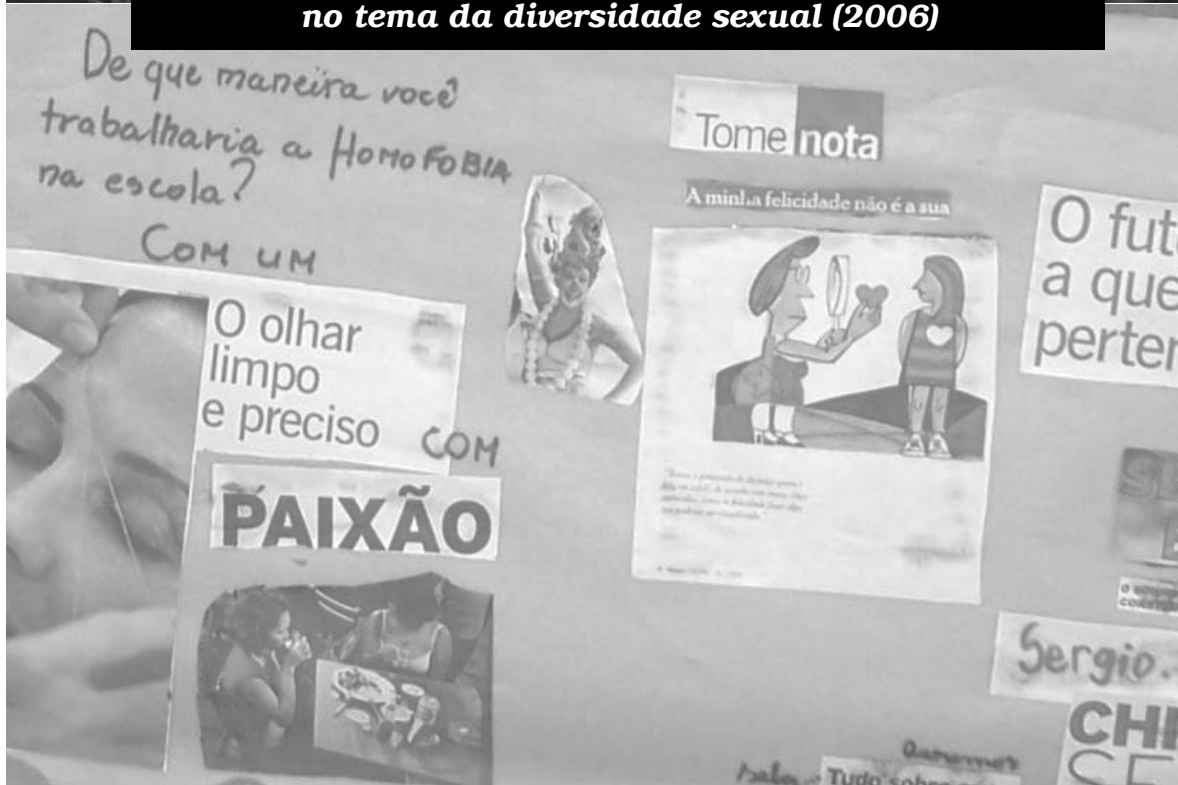
1. Educação. 2. Sexualidade. I. Pimenta, Cristina. II. Título

Sumário

1 – Apresentação.....	7
2 – Introdução.....	9
2.1 – Cronologia de ações sobre educação sexual nas escolas brasileiras.....	10
3 – Trabalhando os módulos das oficinas.....	13
3.1 – Módulo I: Respeito às diferenças nas escolas: raça/etnia, gênero, sexualidade, orientação sexual e diversidade sexual	16
3.1.1 – O que é sexualidade?.....	16
3.1.2 – O que é gênero?.....	17
3.1.3 – Orientação sexual ou opção sexual?.....	19
3.1.4 – O que é diversidade sexual?.....	20
3.2 – Módulo II: Estigma: uma barreira ao direito da educação	23
3.2.1 – Diversidade e respeito.....	23
3.3 – Módulo III: Religiosidade e sexualidade na escola: construção do Estado laico	25
3.3.1 – Religiosidade e diversidade.....	25
3.4 – Módulo IV: Cidadania e direitos: leis, diretrizes e projetos de promoção à diversidade sexual e enfrentamento da homofobia.....	27
3.4.1 – Espaço escolar e diversidade sexual.....	27
3.4.1.2 - Educação e promoção da saúde.....	29
4 – Sugestão de plano de trabalho para o professor.....	30
4.1 – Para saber mais.....	31
4.1.1 - Na Internet.....	35
5 – Parceiros.....	36
6 – Informações úteis.....	38
6.1 – Centros de testagem e aconselhamento em HIV/AIDS (Rio de Janeiro)	40
6.2 - Informações sobre redução de danos	41
7– Bibliografia	42



Oficina do curso de formação dos professores no tema da diversidade sexual (2006)



Apresentação

A questão do respeito à diversidade sexual na esfera escolar aponta para uma carência de intervenções. Este fato vem contribuindo para a perpetuação de problemas sociais que acabam por envolver milhares de cidadãos no seu cotidiano. Nesse sentido, a Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA), apoiada pelo Ministério da Educação (MEC), desenvolveu, entre 2006 e 2007, oficinas de formação continuada para profissionais de educação e de saúde nos municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Araruama e Cabo Frio (RJ).

Sensibilizar os profissionais de educação sobre a importância das discussões acerca das diversas formas de expressão da sexualidade constitui um importante mecanismo de fortalecimento da educação, tanto no âmbito da formação pessoal, como também social. Desmistificar as idéias acerca da homossexualidade, identidade de gênero, orientação sexual, epidemia de AIDS e homofobia contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e tolerante às diferenças.

Esse trabalho consistiu na realização de capacitações com professores de 5^a a 8^a séries do Ensino Fundamental, do ensino médio e com profissionais de saúde. Os cursos foram pautados por oficinas com dinâmicas participativas, discussões teóricas e exibições de vídeos. Tais atividades permitiram aos cursandos debater e problematizar o impacto de atitudes, práticas e crenças discriminatórias relativas às práticas sexuais e seus próprios compromissos com uma educação transformadora, inclusiva e pluralista.

Os cursos foram divididos em quatro módulos:

1) Tratando as diferenças nas escolas: gênero, sexualidade, raça/etnia, orientação sexual e diversidade sexual;

O sexo contém tudo: corpos, almas, sentidos, provas, purezas, delicadezas, resultados, avisos, cantos, ordens, saúde, o mistério materno, o leite seminal, todas as esperanças, benefícios, todas as dádivas, paixões, amores, encantos, gozos da terra, todos os deuses, juizes, governos, pessoas no mundo com seguidores - tudo isso no sexo está contido ou como parte dele ou como sua razão de ser.

*(Walt Whitman (1819-1892) - Folhas de relva)**

**poeta norte-americano do século XIX que influenciou na literatura diversas gerações de escritores e artistas e antecipou as principais questões da atualidade*

- 2) Cidadania e direitos: leis, diretrizes e projetos de combate à homofobia;
- 3) Religiosidade e diversidade sexual;
- 4) Estigma: uma barreira à construção da cidadania plena.

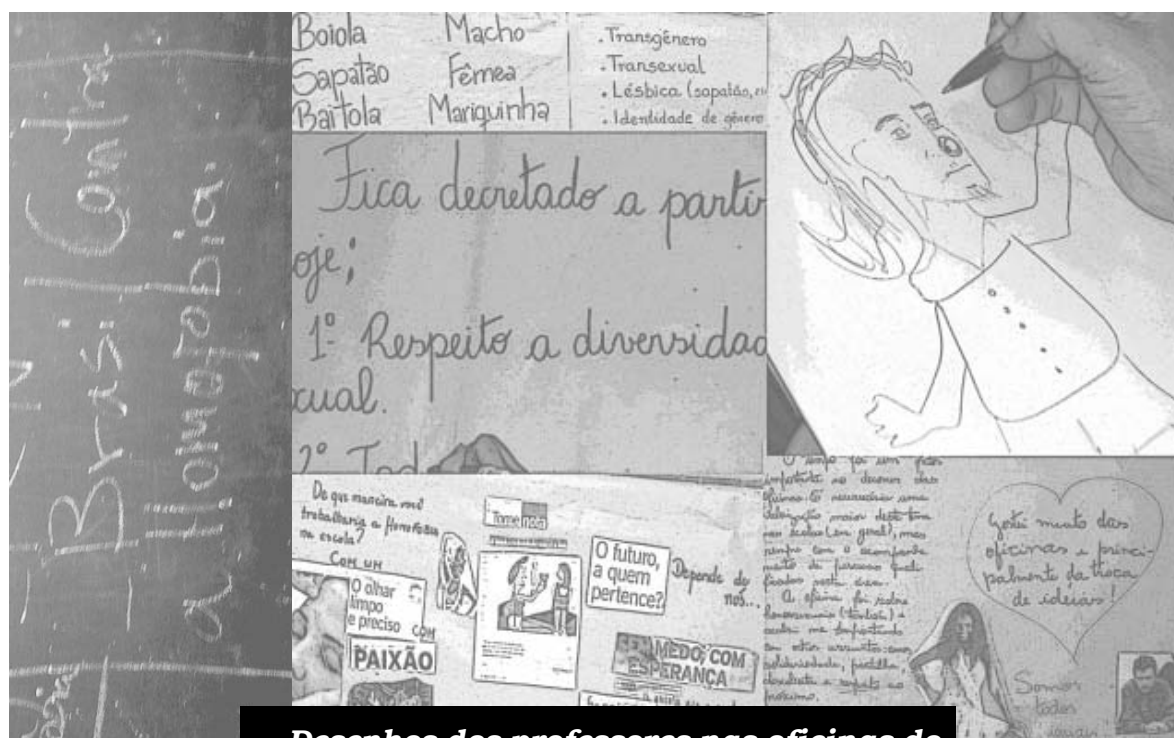
Durante as capacitações, sempre conduzidas por um especialista nos assuntos-tema, os professores e educadores tiveram a oportunidade de trocar experiências e debater sobre situações e problemas vividos no contexto escolar. Muitos dos profissionais que participaram das capacitações já trabalhavam com o tema da sexualidade e, ao final do curso, construíram projetos próprios, “multiplicando” o tema junto ao corpo docente e discente de suas escolas para a construção de um ambiente de respeito à diversidade de expressão da sexualidade humana. Dessa forma, esperamos que esta cartilha permita às escolas e às diferentes comunidades envolvidas darem continuidade às atividades iniciadas e que esse material possa ser usado e replicado pelos professores, como recurso para enfrentar as dificuldades de abordar diretamente o tema da diversidade sexual com os alunos.

Boa leitura a todos!

Equipe ABIA

Introdução

Com o intuito de dinamizar o conteúdo deste material, estruturamos a cartilha em quatro módulos que se complementam. Em cada um deles, disponibilizamos algumas perguntas que surgiram nas capacitações. Nossa intenção não é partir de definições acabadas e prontas, mas sim utilizar alguns conceitos que encontram eco nas vozes dos movimentos sociais e que permitem, num determinado período histórico, contestar perspectivas mais tradicionais e abrir possibilidades para o diálogo e a reflexão¹. Portanto, estes conceitos não definem o que é “certo” ou “errado”. Eles estão abertos e em construção e podem auxiliar a discussão no espaço escolar.



Desenhos dos professores nas oficinas do curso de formação (2006 e 2007)

¹ Estas frases foram construídas com base nas diversas falas preparadas pelos consultores, por ocasião das oficinas de capacitação. A elas somamos os discursos correntes dos movimentos sociais além de uma tradução da literatura acadêmica existente sobre o tema.

Cronologia de ações sobre educação sexual nas escolas brasileiras

1920 – Tentativa da feminista Berta Luz de implementar ensino oficial de educação sexual.

1970 – Surgimento da Lei nº 5.692/1971, que tratava das ações de educação sexual como de responsabilidade dos orientadores educacionais ou dos professores da área de ciências ou programas de saúde.

1974 - Parecer nº 2.264/74 do Conselho Federal de Educação, que legitimava o ensino da educação sexual como de responsabilidade dos programas de saúde.

1987-1988 – Organização do Projeto de Educação Sexual para Comunidade Escolar, através da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Esse programa consistiu na realização de fóruns, seminários e capacitações de professores.

1989 – Experiência da Secretaria Municipal de São Paulo de incluir um programa optativo de educação sexual para alunos, funcionando antes ou depois da aula. Através desta experiência, o programa foi implantado em outros estabelecimentos de ensino do município. No mesmo ano, surge a proposta do Ministério da Saúde e da Universidade Estadual de Campinas de incluir no currículo regular um Programa de Educação Sexual para crianças e adolescentes de 4 a 19 anos.

1990 - Implementação de Programas de Educação Sexual nas escolas municipais de Porto Alegre.

1991 – Fase experimental do programa Salto para o Futuro, da TV Escola, canal educativo do Ministério da Educação que tinha como proposta promover programas de educação à distância.

1995 – Incorporação do programa Salto para o Futuro à grade da TV Escola.

1996 - Elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – Lei nº 9.394/96 – lança as bases para uma escola pluralista que respeita a diversidade. Depois, surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que descrevem a inclusão da educação sexual (denominada nos PCNs de orientação sexual) de forma transversalizada em todo o conteúdo das disciplinas.

1997 - Realização de capacitações à distância com professores, por meio das séries do programa Salto para o Futuro: “prevenir é sempre melhor – crescendo de bem com a vida”.

1998 - Publicação dos cadernos de Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental, principal marco para desenvolver ações no espaço escolar relacionadas à temática de gênero, diversidade sexual e orientação sexual.

2001 - Lançamento do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/01).

2002 - Implementação do Programa Nacional de Direitos Humanos II, que visa a fortalecer os artigos da Constituição Brasileira referentes ao direito à livre orientação sexual e à proibição da discriminação por orientação sexual.

- O Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo lança o vídeo “Para que time ele joga”?

2003 - Surgimento do projeto Saúde e Prevenção nas escolas (SPE), uma ação conjunta entre os Ministérios da Educação e da Saúde, com o apoio da UNESCO e do UNICEF.

- Lançamento da campanha Na escola toda discriminação deve ser reprovada.

- Criação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

2004 - Governo Federal lança o programa Brasil sem Homofobia, que teve em sua agenda ações ligadas à área de educação.

- Criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC).

- Lançamento da campanha Travesti e respeito: já está na hora dos dois serem vistos juntos.

- Lançamento do Plano Nacional de Políticas para Mulheres.

2005 – Lei Estadual nº 4.528/05, sancionada no Rio de Janeiro, estabelece as diretrizes para a organização do sistema de ensino do Estado do Rio de Janeiro (art. 19, X).

- Lançamento do Prêmio Construindo igualdade de gênero
- MEC/SPM/MCT/UNIFEM.

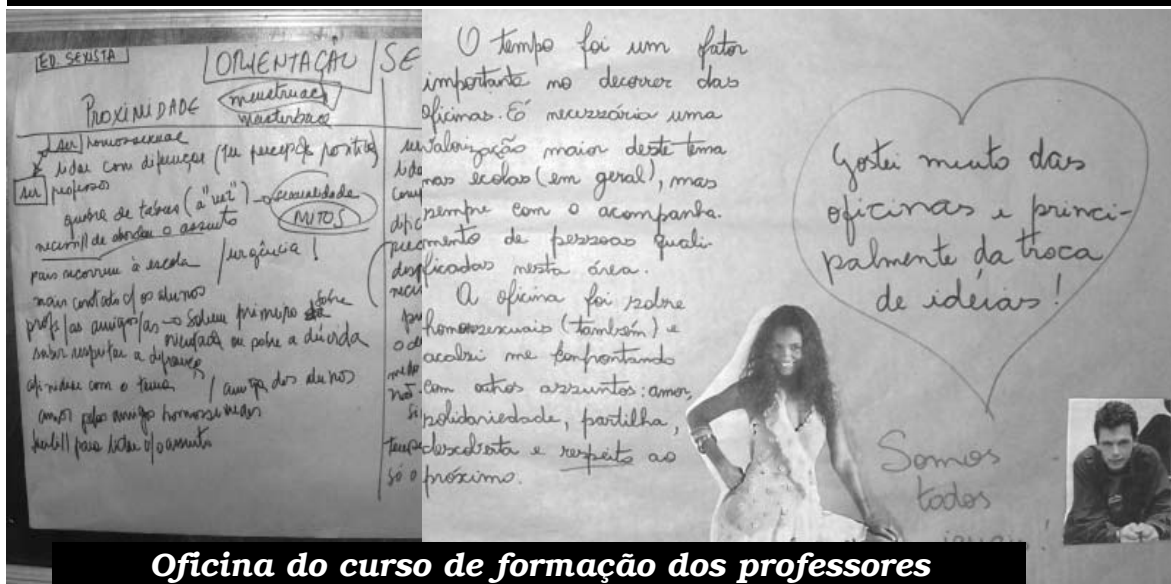
2006 – Lançamento do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Neste ano, o MEC iniciou em âmbito nacional o curso de formação de professores, com o objetivo de mobilizá-los(as) para questões ligadas às relações de gênero, orientação sexual, opressão sexual, cidadania e direitos humanos, de forma que seja possível fortalecer as iniciativas de combate à violência presente no contexto escolar, junto à população de jovens homossexuais. Inauguração do curso à distância Gênero e Diversidade na Escola, com participação da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM), da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), da Secretaria de Educação à Distância (SEED/MEC), da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), do Consulado Britânico e do Centro Latino-americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM).

2008 - Realização da I Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (GLBT).

- Prêmio Nacional de Educação e Direitos Humanos.
- Inclusão de recomendações relacionadas à abordagem de gênero e ao enfrentamento da homofobia no Edital de avaliação e seleção de obras didáticas para construção do Guia de Livros Didáticos do 1º ao 5º ano do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2010).
- Realização da Conferência de Educação Básica.

Importante verificar no seu Estado se existe alguma legislação referente às ações educativas no campo da diversidade sexual.

Trabalhando os módulos das oficinas



Oficina do curso de formação dos professores no tema da diversidade sexual (2006)



Módulo I – Respeito às diferenças na escola: raça/etnia, gênero, sexualidade, orientação sexual e diversidade sexual.

- 1) Conhecer a produção dos discursos acerca das sexualidades e a criação de verdades em torno do sexo.
 - 2) Trabalhar as categorias de sexualidade e gênero através de debate crítico em que se devem apresentar, também, preconceitos e estigmas que se estendem a outras condições, tais como raça e classe social.
 - 3) Discutir as diversas formas de expressão da sexualidade e o modo como cada indivíduo lida com a sua orientação sexual nos espaços públicos.
-

Módulo II - Estigma: uma barreira ao direito da educação.

- 1) Conhecer a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais, Diretrizes Curriculares Nacionais e o Programa Brasil sem Homofobia.
 - 2) Debater sobre homossexualidade e direitos humanos.
 - 3) Expor sobre as garantias relacionadas aos direitos humanos no campo da sexualidade.
 - 4) Resgatar a história do movimento de defesa dos direitos da população LGBT.
-

Módulo III – Religiosidade e sexualidade na escola: construção do Estado laico.

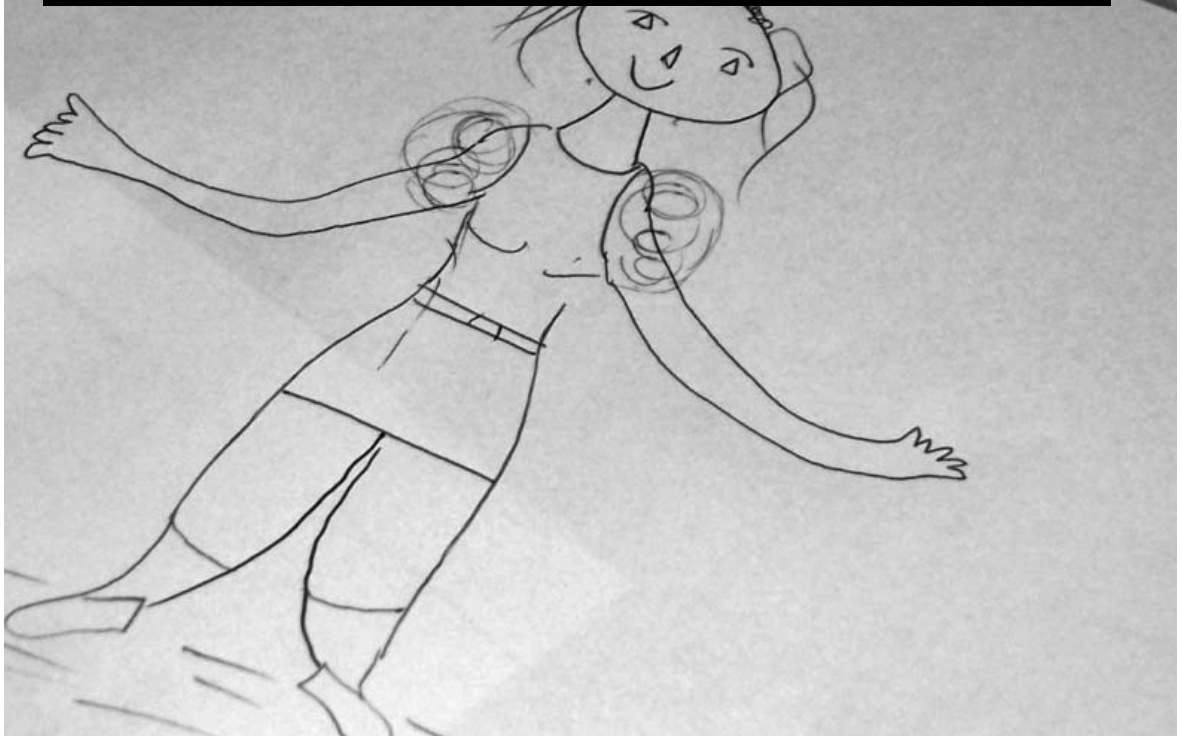
- 1) Debater e refletir elementos como classe, etnia, religião, gênero e suas influências no cotidiano do espaço escolar e na construção social da diversidade sexual pelos profissionais de educação.
 - 2) Promover o debate com os profissionais de educação sobre o direito de exercer ou não crenças religiosas.
 - 3) Sensibilização dos profissionais de educação para a diversidade religiosa dentro do espaço da escola.
-

Módulo IV - Cidadania e direitos: leis, diretrizes e projetos de promoção da diversidade sexual e enfrentamento da homofobia.

- 1) Demonstrar como o estigma leva à evasão escolar e à vulnerabilidade ao HIV/AIDS e a outras DSTs.
 - 2) Debater sobre saúde integral dos jovens na escola.
-



Desenho realizado no módulo IV, Cidadania e direitos (2006)



Módulo I:

Respeito às diferenças na escola: raça/etnia, gênero, sexualidade, orientação sexual e diversidade sexual

O que é sexualidade?

A sexualidade é um conjunto de descobertas, crenças, práticas, escolhas, fantasias e experiências relacionadas ao ato sexual construídas ao longo da vida das pessoas...

Sim, mas...

É possível definir a sexualidade? Existe um padrão para a sexualidade? Essa identidade é definitiva? O mundo permite que as pessoas se relacionem da forma que queiram?

Não existe definição única para a sexualidade humana, nem um padrão. Na adolescência, há experimentação de diversas formas de expressão de novas sensações e prazeres. Estas experiências não necessariamente vão definir a identidade da pessoa ao longo de sua vida. É sabido que a sociedade cria padrões de normalidade e reprime determinadas condutas não condizentes às suas expectativas.

O corpo e a sexualidade sempre foram punidos e penalizados. Muitas vezes em que falamos sobre corpo, sexualidade e erotismo surge um silêncio. É difícil falar sobre um tema que ainda é cercado de certas verdades absolutas, de construções fixas sobre a forma como cada um deve se relacionar com o outro. Muitas vezes estamos lidando e falando de um assunto tabu até mesmo para nós, de algo desconhecido, daquilo que muitas vezes não é aceito socialmente.

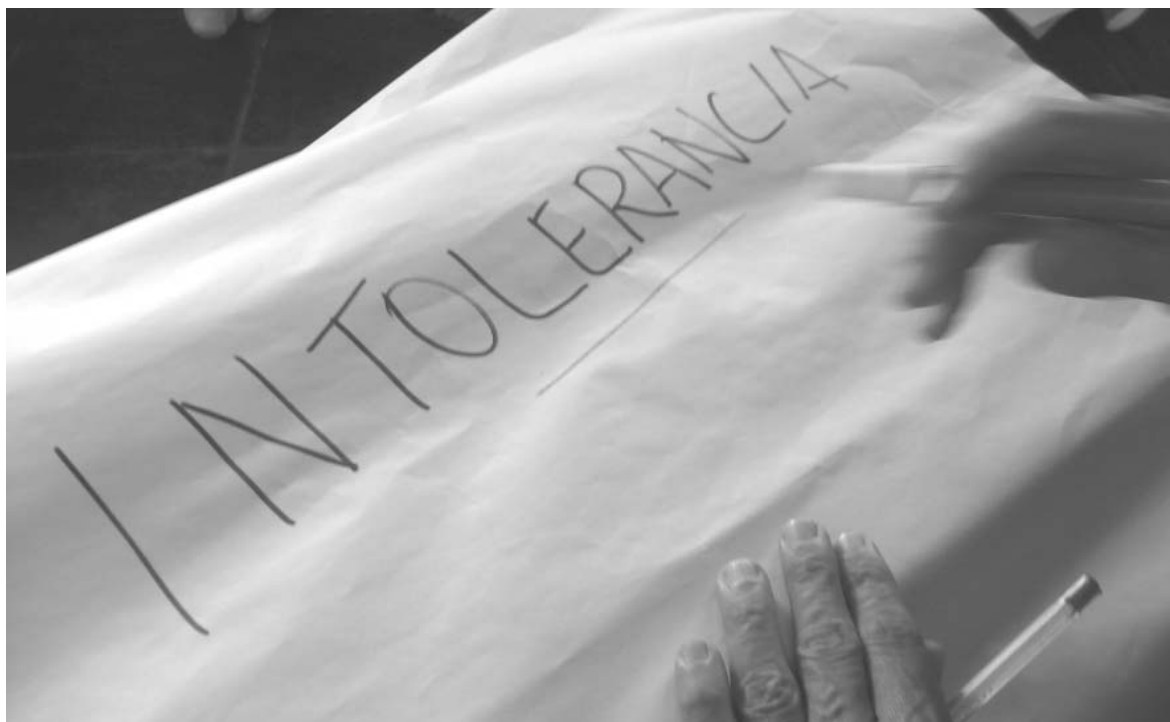
O que é gênero?

É uma categoria que fala sobre a diferença cultural entre homens e mulheres...

Sim, mas...

São as características do corpo que definem o que é ser homem e o que é ser mulher? Já se nasce homem, já se nasce mulher? Como sabemos que somos homens ou mulheres? Podemos ser diferentes de homem ou de mulher?

Origina-se de muitos anos de luta e debate no seio do movimento feminista, inicialmente preocupado em analisar a histórica desigualdade social entre mulheres e homens em várias sociedades. Com o passar dos tempos, e a partir de muita discussão, percebeu-se que não era possível falar sobre a desigualdade feminina sem considerar o homem. Portanto, gênero se propõe a ser uma categoria relacional, na medida em que se destina a entender o que há de social na conformação dos papéis socialmente atribuídos a “machos” e “fêmeas”. Portanto, falamos de gênero masculino e gênero feminino. Atualmente, o uso da categoria de gênero expandiu-se, sendo incorporada amplamente no trabalho de pesquisa acadêmica, no dia-a-dia de luta de vários movimentos sociais, no âmbito das discussões políticas e também na promoção de um espaço escolar mais justo e igualitário. É importante salientar que não há um determinismo biológico: ter um pênis, por exemplo, não é uma garantia de que o homem vá gostar de se relacionar afetiva e sexualmente com uma mulher, ou ter certas posturas consideradas masculinas. Na escola existem indivíduos com diferentes experiências de construções do que significa “ser homem” ou “ser mulher”, não existindo apenas um único jeito correto de ser. Podemos encontrar, nas escolas, jovens do sexo masculino que sejam mais femininos ou mesmo jovens do sexo feminino com trejeitos masculinos. O que não significa dizer que esses jovens são gays e lésbicas. O importante é que, independentemente dos estereótipos culturais dos sexos, o indivíduo — seja ele gay, lésbica, bissexual, travesti ou transexual — merece e deve ser respeitado. É um direito expresso na Constituição Brasileira. E cabe a nós, cidadãos, garantirmos que a sexualidade de todos(as) seja exercida de forma digna, sem preconceito e discriminação por cor, raça, etnia, sorologia, classe social, orientação sexual e idade.



Oficina do curso de formação dos professores no tema da diversidade sexual (2006 e 2007)



Orientação sexual ou opção sexual ?

Orientação sexual é o termo mais adequado. É o conjunto das expressões e escolhas relativas à sexualidade e à identidade sexual, construídas pelas pessoas ao longo da vida...

Homossexualidade é legal

Art. 3º. Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Sim, mas...

É possível definir através de conceitos as práticas sexuais? É possível estabelecer o certo ou o errado em relação às nossas escolhas?

Não existe uma definição para a sexualidade que abranja todas as práticas sexuais das pessoas, nem mesmo existe uma verdade absoluta sobre o que é certo ou errado em relação a sexo e sexualidade. Não existe um padrão para as pessoas se relacionarem sexual e afetivamente com outras. É necessário desmistificar a heterossexualidade como única forma de desejo e de prazer do ser humano e a homossexualidade como pecado, patologia, desvio, doença ou anormalidade. O desejo tem que ser vivido da forma que mais te traga prazer e satisfação. A escola é um espaço possível para romper com as barreiras do preconceito.

O que é diversidade sexual?

A diversidade é um termo utilizado para definir as múltiplas expressões da sexualidade. Como o próprio nome diz, não existe um padrão que possibilite definir o envolvimento afetivo e sexual de um indivíduo em relação ao outro...

Sim, mas...

É respeitada na família, na escola ou mesmo em outros espaços sociais? Como a sociedade lida com isso? É possível falar de diversidade sexual nas escolas? O que é mais importante na formação do jovem, o conteúdo curricular sobre sexualidade ou o modo como a diversidade sexual é tratada no espaço escolar? É importante trabalhar a diversidade sexual nas escolas com recorte racial/ étnico?

A necessidade do debate sobre diversidade na escola justifica-se pela possibilidade dos professores informarem, refletirem e orientarem, não só os alunos, mas também toda a comunidade escolar, sobre valores éticos importantes, como respeito e exercício da cidadania plena. A sociedade organiza-se diferenciando comportamentos em relação a uma norma cultural local, criando padrões de conduta desejáveis e indesejáveis. Muitas vezes a escola adota e reproduz tais valores e, assim, intensifica a exclusão dos indivíduos que apresentam comportamentos que fogem ao padrão cultural vigente. Assim como em outros setores da sociedade, a escola também possui códigos que na sua maioria reproduzem aspectos de uma cultura sexista e racista. O racismo e as diversas formas de intolerâncias presentes no ambiente escolar fazem com que a escola assuma um papel opressor, excluindo uma parcela da população, como a negra e a indígena, por exemplo. Como consequência, acontece um aprofundamento da exclusão dos jovens, que por não se identificarem com esses códigos, acabam abandonando a escola. É preocupante quando uma situação de preconceito é vivida nas escolas e passa de forma despercebida. Com frequência, esses jovens, apelidados por nomes pejorativos, apresentam

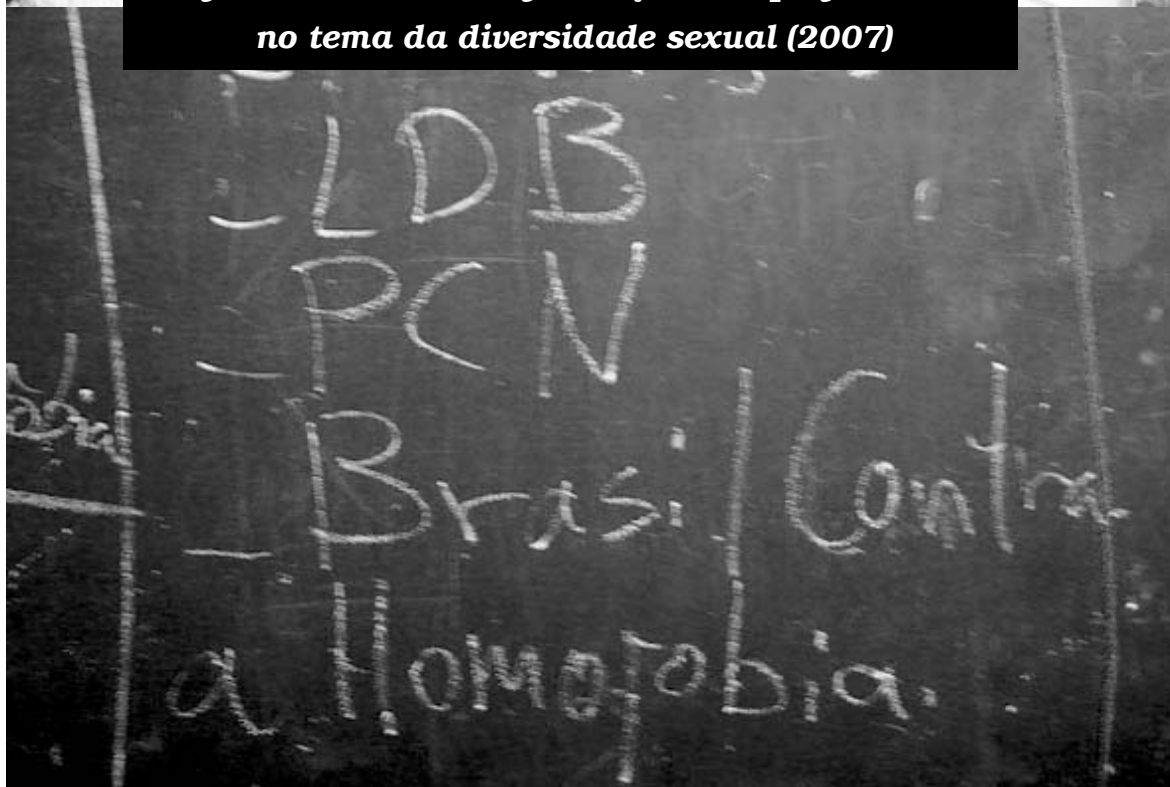
baixo rendimento escolar ou desistem de continuar com os estudos. A escola tem a responsabilidade e o dever de formar alunos cidadãos, conscientes de seus compromissos éticos para consigo mesmos e para com a sociedade. Atualmente o ensino brasileiro conta com aportes jurídico-administrativos para desenvolver nas escolas um curso que privilegie tanto o conteúdo das disciplinas como a formação dos sujeitos em cidadãos.

A família, muitas vezes, é o primeiro espaço de exclusão do jovem que se apresenta diferente. A discriminação é reproduzida em outros espaços sociais de circulação dos jovens. Sendo assim, a escola tem um importante papel de modificar essa realidade aprendida.





**Oficina do curso de formação dos professores
no tema da diversidade sexual (2007)**



Módulo II:

Estigma: uma barreira ao direito da educação

Diversidade e respeito

O medo e o preconceito às diferenças, muitas vezes provocados pelo desconhecimento, geram violência física e simbólica. A escola deve ser um espaço onde seja possível experimentar e vivenciar a diversidade...

Sim, mas...

O espaço escolar está preparado para acolher toda e qualquer forma de diferença? Temas como soropositividade, deficiência física, racismo, classe social, DST/HIV/AIDS, abuso sexual e violência são tratados na escola? A intolerância à diferença pode ser um dos desencadeadores da homofobia?

As diferenças não são bem tratadas e nem respeitadas na sociedade. Isso faz com que temas relacionados a doenças, deficiências, desigualdades econômicas e raciais, entre outros, não sejam abordados.

A questão básica em relação às diferenças é o respeito, entendido na reciprocidade que implica. É preciso valorizar o indivíduo, independentemente de sua orientação sexual. A discriminação e o estigma ameaçam a solidariedade social e as formas de mobilização que são essenciais para uma resposta participativa e inclusiva da sociedade em relação aos desafios sociais. Não se trata de segregar as relações e as pessoas nem impor valores, mas sim perceber nossos limites, de onde e como podemos desenvolver o tema da diversidade nas escolas. É certo que a intolerância à diversidade pode causar desde agressões verbais até graves lesões corporais.

Neste sentido, é importante que a diversidade sexual seja tema transversal em todas as disciplinas, pois o preconceito também é vivido na escola, tanto entre professores em relação aos alunos, como entre os alunos e até mesmo entre os próprios professores.

Triste época! É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito.

Albert Einstein

SE R DIFERENÇA

NORMAL

Essa
Simp

Coragem diante da sociedade

Autenticidade consigo mesmo

Sou o que penso não o que os outros
querem que eu seja.

**Oficina do curso de formação dos professores
no tema da diversidade sexual (2006 e 2007)**

desconsideração

Módulo III: Religiosidade e sexualidade na escola: construção do Estado laico

Religiosidade e diversidade

A religiosidade é uma das dimensões da socialização do ser humano. Alunos e professores podem professar religiões distintas e todas as diferentes manifestações religiosas devem ser respeitadas...

Sim, mas...

A religião pode interferir na vida sexual dos indivíduos? A religião pode ter influência na vida escolar?

A diversidade religiosa enriquece o diálogo na escola. Cada religião possui doutrinas e ideologias próprias e, portanto, perspectivas próprias sobre temas como por exemplo a sexualidade. Existem religiões que são mais tolerantes e acolhedoras do que outras em relação às diversas expressões da sexualidade. A escola não pode, em nome de uma religião e de seus interesses, tornar sua crença uma “verdade absoluta” ou um “dogma” que não respeita e não reconhece as diferenças. É importante ressaltar que, sendo a religião uma expressão da esfera privada, ela não pode interferir na vida escolar, que é da esfera pública. O espaço escolar é uma instituição que agrega todas as pessoas, independente de gênero, orientação sexual, cor, raça, etnia, religião, classe social, idade, ou soropositividade.

Deve ser um lugar de reconhecimento e aprendizagem a partir da diversidade cultural que permeia a nossa sociedade.



**Trabalhos realizados pelos professores durante
o curso de formação (2006)**

CUMPRIMENTO
DO QUE FOR
DECIDIDO



Eu, desejo que estes encontros se repetiram sempre
que possível, pois só através da união das pessoas
pode se tentar fazer alguma coisa neste país, prin-
cipalmente na área educacional que é a base
fundamental para formação do homem de amanhã.

Helena

30/03/06

Módulo IV: **Cidadania e direitos: leis, diretrizes e projetos de promoção da diversidade e enfrentamento da homofobia.**

Espaço escolar e diversidade sexual

A escola é um espaço de formação crítica e de direito para todo cidadão. Um lugar onde podemos descobrir, através do convívio, nossas afinidades, nossas vontades e a nossa forma de ser...

"não há fórmulas pois, quando lidamos com educação, lidamos com processos, e as mudanças não se dão da noite para o dia".

Instrutor de oficinas

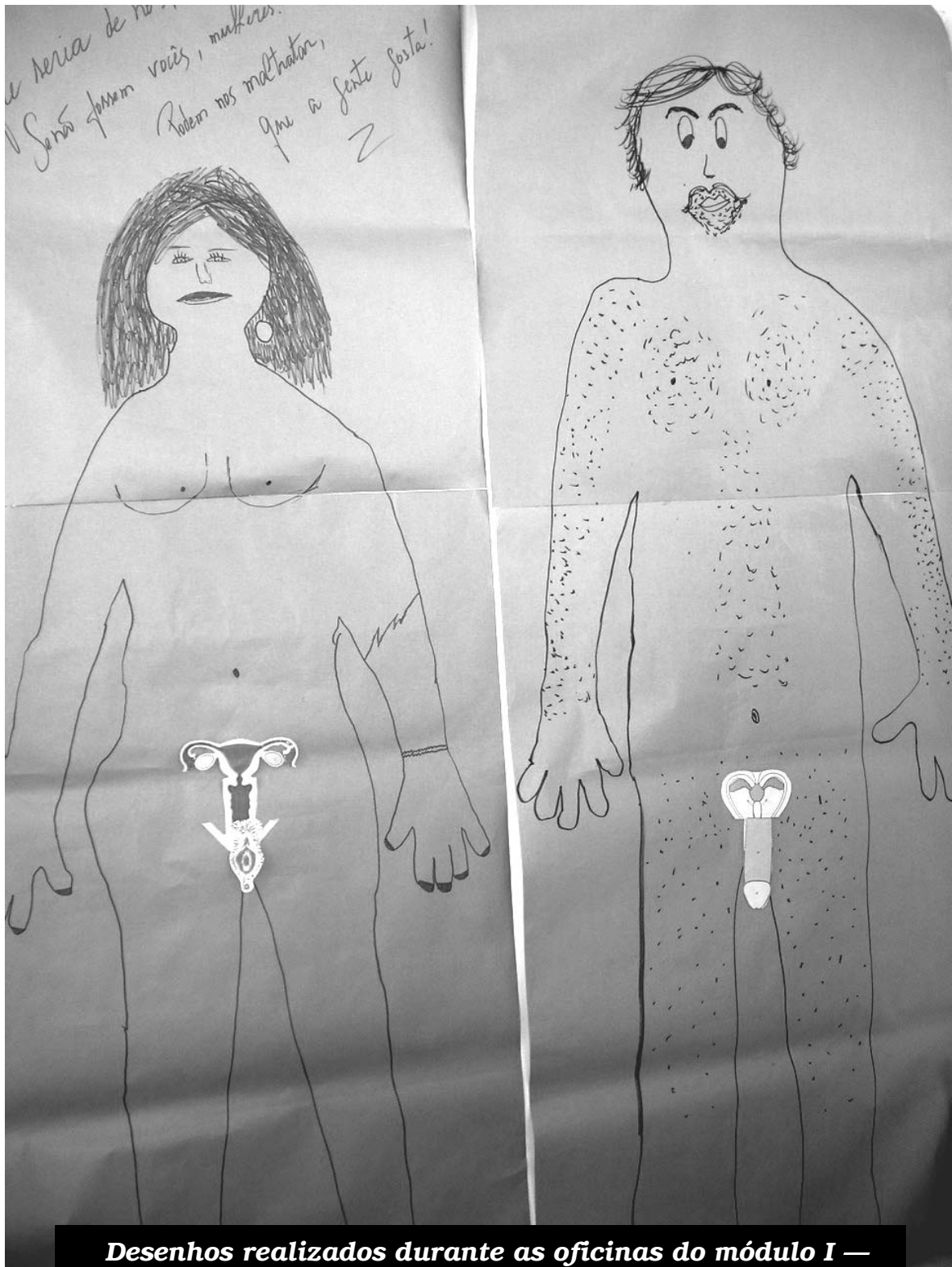
Sim, mas...

Como as escolas vêm trabalhando a diversidade sexual? Existem meios administrativo-jurídicos na escola para trabalhar com esse tema?

Desde a década de 1970, a escola brasileira vem dando visibilidade para debates e discussões acerca do tema sexualidade no currículo escolar. Atualmente, a escola trabalha com o conceito de inclusão de raça, etnia, gênero, orientação sexual, deficiência e prevenção às DST/AIDS. Ampliar os espaços de reflexão e o acesso à informação é importante para o marco dos direitos humanos que cabem a todos. Ainda que existam meios administrativo-jurídicos (legislação na educação e ações de governo) e inúmeros programas e iniciativas sobre gênero e sexualidade no espaço escolar, algumas escolas e professores ainda manifestam resistência em abordar essa temática. O tema ainda é tabu.

É possível que as escolas tracem uma linha de trabalho junto com os alunos. Entretanto, é importante também abrir o espaço escolar para a comunidade. A família também pode constituir um instrumento importante na desconstrução dos mitos produzidos sobre os temas que foram abordados aqui.

A escola não é um espaço isolado da sociedade. A escola, ainda que viva entre seus muros, precisa ser vista cada vez mais como um espaço de reflexão, desconstrução e aprendizagem, segundo as demandas que a sociedade traz, porém, muitas das vezes, de maneira opressora. É preciso romper essa barreira e também atingir a comunidade. A escola sozinha jamais conseguirá responder a todos esses questionamentos que dia a dia vêm surgindo em torno do modelo das sexualidades. Por isso, é importante que os professores se informem e se organizem, para que juntos possam elaborar uma estratégia de enfrentamento à homofobia nas escolas.



**Desenhos realizados durante as oficinas do módulo I —
Gênero, sexualidade, raça/etnia e diversidade sexual (2007)**

Educação e promoção da saúde

Conjunto de estratégias intersetoriais que tem por objetivo a promoção da qualidade de vida e do bem estar do indivíduo.

Lei 8.080/90 Art. 3º. “ A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País.”

Sim, mas...

A educação sexual é abordada numa perspectiva de promoção da saúde?

É importante destacar que a saúde sexual deve ser reconhecida e aceita como um direito colaborando para o bem estar do indivíduo. Nesse sentido, queremos enfatizar que a diversidade, seja ela sexual ou de outra ordem, deve ser concebida como recurso social a ser promovido e respeitado nas escolas. A promoção da saúde para a população LGBT destaca a prevenção das DSTs/AIDS. No entanto, o conceito deve ser concebido de forma ampliada.

No campo da promoção da saúde, o educador deve se informar e se capacitar, rompendo preconceitos próprios. Para isso, ele pode promover diálogos e discussões continuadas em sala de aula, entre colegas professores, com os pais dos alunos, realizar grupos temáticos, grupos de trabalhos, rodas de conversa, organizar trabalhos em pares (entre alunos, entre educadores e entre pais), estabelecer ações de prevenção, promover e estimular o exercício da cidadania, propor vínculos que sejam permeados pela discussão sobre saúde (entre escolas e Unidades Básicas de Saúde com ONGs e com a comunidade local).

Sugestão de plano de trabalho para o professor:

I - Regimento escolar: recomendamos que os professores examinem os documentos legais da escola para saberem o que pode ser feito para ajudar os alunos, não esquecendo de que há certa autonomia, em relação à religião, por exemplo, por parte da escola e do professor para isso. O regimento tem que ser analisado para observar se está adequado e contempla esses temas. As redes de ensino devem elaborar seus respectivos planos de educação.

II – Disciplinas: é preciso rever a abordagem das diversas disciplinas e buscar em cada uma delas alguma forma de discutir este tema, contextualizando o ensino. Sempre há espaço para acomodar temas em torno da sexualidade, abordando-os de forma coerente e em consonância com a legislação vigente.

III – Projeto político-pedagógico: deve ser elaborado pela comunidade escolar, tendo em vista que a escola é um espaço de socialização importante para que os alunos possam expressar suas dúvidas, angústias e descobertas. Trata-se de um ambiente privilegiado na construção de referências para os alunos. É importante que se tenha sempre em mente que a escola não deve ser um espaço hostil e de reprodução de comportamentos marcados pela discriminação e estereótipos culturalmente construídos. A escola não deve ser entendida apenas como local de transmissão de conteúdo. Ela se insere num contexto mais amplo, devendo ser um espaço privilegiado de trocas de conhecimentos e de experiências de vida.

IV – Serviços: através da biblioteca, o aluno pode pesquisar sobre o tema da sexualidade. Por exemplo: compor um acervo com literatura específica que sirva de pesquisa para os alunos ou disponibilizar um serviço de orientação educacional.

V - Atividades/eventos: podem-se promover passeios, como assistir a peças de teatro que tenham como tema a sexualidade, utilizar letras de música que sejam de gosto dos jovens, exibir filmes ou convidar pessoas que tenham atuação no tema, promovendo encontros interativos que contribuam para tirar dúvidas e corrigir equívocos.

Para saber mais...

Legislação para garantia de direitos:

Trechos de leis:

- ◆ **ECA** (Estatuto da Criança e do Adolescente) – artigo 18, artigo 70, artigo 131;
<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>>
- ◆ **LDB** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) – artigo 2º, artigo 3º;
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>
- ◆ **CFP** (Resolução do Conselho Federal de Psicologia) – artigo 2º, artigo 3º, Parágrafo Único – artigo 4º; <<http://www.pol.org.br>>
- ◆ **Constituição Federal/ 1988**
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>
- ◆ **Programa Nacional de Direitos II (2002)** <<http://www.mj.gov.br/sedh/pndh/index.htm>>
- ◆ **Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos** <http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sedh/promocaodh/ID_edh/ID_edh_pnedh_novo/>
- ◆ **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres** <http://200.130.7.5/spmu/docs/II_PNPM.pdf>
- ◆ **Secretaria especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial SEPPIR**
<http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/seppir/>
- ◆ **Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM)**
<http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sepm/>
- ◆ **Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH)**
<http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sedh/>
- ◆ **Programa Brasil Sem Homofobia (2004)**
<http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sedh/brasilsem/>

Vídeos educativos que podem auxiliar o educador:

- ◆ Para que time ele joga? Realização: Fórum ONG's HSH/ Coordenação estadual de DST/AIDS-SP (23 minutos).
- ◆ Minha vida de João. Realização: Promundo, ECOS, Salud y Genero e PAPAI (20 minutos).
- ◆ Medo de quê? Realização: Promundo, ECOS, Salud y Genero e PAPAI (18 minutos).
- ◆ Borboletas da Vida. Realização: ABIA (38 minutos).
- ◆ Escola sem homofobia: construindo para diversidade. Realização: ABIA (17 minutos).
- ◆ A boneca na mochila. Realização: ECOS (23 minutos).

"Precisamos treinar o olhar. Não basta passar um filme, temos de fazer os alunos interpretarem, lerem nas entrelinhas, lerem as imagens."

Instrutor de oficinas



Borboletas da Vida



Filmes que poderão ser indicados ou mesmo exibidos para os alunos:

- ◆ Meninos não choram - Direção: Kimberly Peirce (114 minutos).
- ◆ Diário roubado (1993) - Direção: Christine Lipinska (110 minutos).
- ◆ Filadélfia (1993) - Direção: Jonathan Demme (125 minutos).
- ◆ Minha vida em cor de rosa (1997) - Direção: Alain Berliner (88 minutos).
- ◆ Morango e Chocolate (1995) - Direção: Tomás Gutiérrez Alea/Juan Carlos Tabío (108 minutos).
- ◆ Eclipse de uma paixão (1995) - Direção: Agnieszka Holland (111 minutos).
- ◆ Brokeback Mountain (2006) - Direção: Ang Lee (134 minutos).
- ◆ Banquete de Casamento (1993) - Direção Ang Lee (106 minutos).
- ◆ Delicada atração (1996) - Direção: Hettie MacDonald (90 minutos).
- ◆ Transamérica (2005) - Direção: Ang Lee (103 minutos).
- ◆ Café da manhã em plutão (2005) - Direção: Neil Jordan (135 minutos).
- ◆ O Fantasma (2000) - Direção: João Pedro Rodrigues (90 minutos).
- ◆ Billy Elliot (2000) - Direção: Stephen Daldry (110 minutos).
- ◆ Amigas de colégio (1998)- Direção: Lukas Moodysson (85 minutos).
- ◆ Beijando Jessyca Stein (2001) - Direção: Charles Herman-Wurmfeld (97 minutos).
- ◆ Minha mãe gosta de mulheres (2002) - Direção: Daniela Féjerman/Inés París (96 minutos).
- ◆ O padre (1995) - Direção: Antonia Bird (97 minutos).
- ◆ C.R.A.Z.Y: loucos de amor (2005) - Direção: Jean Marc Valée (127 minutos).
- ◆ XXY (2007) - Direção: Lucía Puenzo (86 minutos).
- ◆ Kinsey - Vamos Falar de Sexo (2005) - Direção: Bill Condon (118 minutos).
- ◆ Jeffrey (1995) - Direção: Christopher Ashley (92 minutos).
- ◆ Normal (2003) - Direção: Jane Anderson (112 minutos).
- ◆ Madame Satã (2002) - Direção: Karim Aïnouz (105 minutos).
- ◆ Essa estranha atração (1988) - Direção: Paul Bogart (114 minutos).
- ◆ Dentro e Fora (1997) - Direção: Frank Oz (92 minutos).
- ◆ Tá (2007) - Felipe Sholl (5 minutos): <http://www.portacurtas.com.br/Filme.asp?Cod=5085>.

Na Internet

Campanha digital contra o preconceito a gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros:

www2.uol.com.br/mixbrasil/campanha/index.htm

Vídeos no YouTube:

WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=AUT5FSYRPNs

WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZMV7IW6RS10

WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=U5G-SAXRGZA

WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FJLOEJA75S0

WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PQ4VBWxSR7A

E-jovem: site dedicado a jovens que sentem atrações por pessoas do mesmo sexo:

www.e-jovem.com/

Parada do Orgulho Gay de São Paulo:

www.paradasp.org.br/

Um guia para pais de homossexuais, preparado pelo site MIX Brasil:

www2.uol.com.br/mixbrasil/id/entende.htm#e

Fundação Abrinq:

www.fundabrinq.org.br

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD:

portal.mec.gov.br/secad/

Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM):

www.clam.org.br

Programa Nacional de DST/Aids: www.aids.gov.br

Conselho Federal de Psicologia: www.pol.org.br

Grupo Gay da Bahia (GGB): <http://www.ggb.org.br>

Parceiros:

Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB/CE):

Rua Teresa Cristina, 1050 - Centro - Fortaleza - CE
60015-141 - Telefax: (85) 3253 6197- E-mail: grab@uol.com.br

Grupo Arco-Íris:

Rua Monte Alegre, 167 - Santa Teresa - Rio de Janeiro - RJ
Tel (21) 2215 0844. CEP 20240-192 - seg. a sex. - após 14h
E-mail: arco-iris@arco-iris.org.br -
Site: www.arco-iris.org.br

Grupo Pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS (Grupo Pela VIDDA/RJ):

Av. Rio Branco, 135/709 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (21) 2518 3993 e 2518 1997
E-mail: gpvrj@pelavidda.org.br
Site: www.pelavidda.org.br

Grupo pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS (Grupo Pela VIDDA/SP):

Rua General Jardim, 566 - Vila Buarque - São Paulo - SP
CEP: 01223-010 - Tel.: (11) 3259 2149 e (11) 3258 7729
E-mail: gpvsp@uol.com.br
Site: www.aids.org.br

Núcleo de Estudo da Saúde do Adolescente (NESA):

Av. Vinte e Oito de Setembro, 109 - fundos - Vila Isabel
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20551-030
Tel.: (21) 2587 6571, 2587 6572, 2264 2080 e 2587 6570
E-mail: nesa@uerj.br

Projeto Sexualidades Jovens

Laboratório de Estudos da Sexualidade Humana (LAB-ESHU)

Clínica Psicológica:

Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n - Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) - 7º andar - Cidade Universitária - Recife - PE
CEP 50670-901 - Tel.: (81) 2126 8731 - Fax: (81) 2126 8271

Projeto Juventude e Diversidade Sexual Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA):

Av. Presidente Vargas, 446 / 13 andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ

20071-907 - Tel.: (21) 2223 1040 - Fax: (21) 2253 8495

E-mail: abia@abiaids.org.br

Site: www.abiaids.org.br

CEDUS - Centro de Educação Sexual:

Av. General Justo, 275 - Bloco 1 - sala 203/B

Centro - 20021-130 - Rio de Janeiro - RJ -

Telefone: (21) 2544 2866 - Telefax: (21) 2517 3293 - após 15h.

E-mail: forumongaidrj@hotmail.com

Site: intermega.globo.com/forumongaidrj/

Nuances - Grupo Pela Livre Expressão Sexual:

Praça Rui Barbosa, 220/sala 51

Caixa Postal 1747, Ag. Central - Porto Alegre - RS - 90030-100

Fone/Fax: (51) 3286 3325

E-mail: nuances@nuances.com.br

Site: www.nuances.com.br

Centro de referência de combate à homofobia:

Rua Praça Roberto Silveira, 15, sala 408 (Ed. Profissional)

Duque de Caxias - RJ - 25070-005

Tel: (21) 2673 6514

Movimento D´ELLAS:

Av. Rio Branco 131/ 16 - Centro

Rio de Janeiro - RJ - 20040-006

Tel: (21) 3077 9119

Informações úteis

Disque Defesa Homossexual

(21) 3077 9119

Disque AIDS Pela VIDDA/RJ

(21) 2518 2221 - de terça a sexta-feira, das 14h às 19 horas

Disque AIDS Hospital Escola São Francisco de Assis

(21) 3184 4425 - de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h

Conselho Federal de Psicologia

(61) 2109 0100

Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Rio de Janeiro

(21) 2299 3561, 2299 3564, 2299 3560, 2299 3562 e 2299 3563

Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense DHBF – Belford Roxo

Rua da Imprensa, 800 - Centrex: (21) 2761 4088, 2761 3455

Delegacia de Homicídios Zona Oeste: DHO – Rio

Av. Cesário de Mello, 4138 - Campo Grande - Centrex: (21) 3399 5722 e 2413 3150

Conselhos Tutelares

Rio de Janeiro

CENTRO

Rua do Acre, 42 Sobrado
2223 0117, 9719 3705, 9607 5782

LARANJEIRAS

Rua Moura Brasil, 20
2551 5143, 2554 8295, 9634 8190

TIJUCA

Rua Desembargador Isidro, 48
2238 4476 e 2214 3480

MÉIER

Rua Dr. Leal, 706/1º andar
2595 3963

RAMOS

Rua Professor Lace, 57
2290 4762

MADUREIRA

Rua Capitão Aliatar Martins, 211
3390 6420

JACAREPAGUÁ

Estrada Rodrigues Caldas, 3.400 – Prédio da Administração – Colônia Juliano Moreira
2446 6508 e 9968 1893

BANGU

Rua Senador Joaquim Pires, 115
3332 3744, 3159 9683 e 9969 9079

CAMPO GRANDE

Rua Tendi, 54

2413 3125, 9212 8041 e 9924 0718

SANTA CRUZ

Rua Lopes de Moura, 58

3395 0988, 3395 2623 e 9641 9689

Outros Municípios**NITERÓI**

Estrada Caetano Monteiro, 659 – Largo da Batalha

2716 2007 e 2716 2008

SÃO GONÇALO

Rua Simeão Custódio, 48

3706 5060

CAXIAS

Av. Brig. Lima e Silva, 211/2º andar

2671 8966 e 0800 242 132

NOVA IGUAÇU

Rua Coronel Francisco Soares, 71

2668 5568

CAMPOS

Rua Barão de Miracema, 335

(22) 2726 4426 e 2733 1183 ramal: 22

VOLTA REDONDA

Rua Mizael Mendonça, 158

(24) 3346 0529 e 9991 1079

ARARUAMA

Rua Joaquim Andrade, 40

(22) 2665 2645 ramal: 24

SÃO JOÃO DE MERITI

Rua Adena Ribeiro Matão, 175 / sala 124

2651 1028 e 2651 3277

BELFORD ROXO

Av. Retiro da Imprensa, s/n

2761 5499, 2663 7056 e 9888 9542

Centros de testagem HIV/AIDS (Rio de Janeiro)

Cidade Nova

Hospital Escola São Francisco de Assis (seg. a sex. das 8h às 17h)
Av. Presidente Vargas, 2863 - Tel.: (21) 2293 2255

Botafogo

R. General Severiano, 91 - Tel.: (21) 2295 2295 (teste anônimo)

Madureira

Av. Ministro Edgar Romero, 276 - Tel.: (21) 3390 1217 (teste anônimo)

Duque de Caxias

Rua General Argolo, 1 - Tel: (21) 2671 7659, ramal 221



Informações sobre Redução de Danos

Associação Brasileira de Redutoras e Redutores de Danos (Aborda):

Avenida General Justo, 275/316 – B, CEP 20.021–130–Rio de Janeiro–RJ–Brasil

E-mail: aborda@abordabrasil.org

Site: www.abordabrasil.org

Rede Brasileira de Redução de Danos (REDUC):

Site: www.reduc.org.br

Rua Ibituruna, 41 - Saúde - São Paulo - SP - Brasil - CEP 04302-050

Tel: 11 - 3554 6179

Associação Carioca de Redutores de Danos (ACRD)

E-mail: associacaocarioca@yahoo.com.br

Gerência de DST/AIDS e hepatites virais do Estado do Rio de Janeiro:

Rua México, 128, sala 412

Tel: 21- 2299 9757 e 2299 9758

Site: www.saude.rj.gov.br/dstaids

Coordenação de Programa de Saúde Mental

Rua México, 128, 4º andar

Tel: 21-2503 2225

Site: www.saude.rj.gov.br

Centra-Rio

Rua Dona Mariana, 151, Botafogo, das 8h às 19h

Bibliografia sugerida

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena Bernadete da. *Juventudes e sexualidade*. Brasília: Unesco, 2004.

ABRAMO, Lafs. Desigualdades e discriminação de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. *Fórum Internacional Erradicação da Pobreza, Geração de Emprego e Igualdade de Gênero e Raça*. Brasília, 13 a 15 de outubro de 2003.

ABRAMOWICZ, Anete. *A menina repetente*. Campinas: Papirus, 1995.

ALMEIDA, Gláucia Eliane Silva de. *Da invisibilidade à vulnerabilidade: percursos do “corpo lésbico” na cena brasileira face à possibilidade de infecção por DST e Aids*. [Doutorado em Saúde Coletiva]. Rio de Janeiro: IMS/Uerj, 2005.

ARIÈS, Philippe. Reflexões sobre a história da homossexualidade. In: ARIÈS, Philippe e BÉJIN, André (Orgs.). *Sexualidades ocidentais*. São Paulo: Brasiliense, 1985 (ed. or.: 1982).

AUAD, Daniela. *Educar meninos e meninas: relações de gênero na escola*. São Paulo: Contexto, 2006.

BARBOSA, Regina Maria; AQUINO, Estela Maria Leão de; HEILBORN, Maria Luiza; BERQUÓ, Elza (Orgs.). *Interfaces: gênero, sexualidade e saúde reprodutiva*. Campinas: Unicamp, 2002.

BECKER, Simone. A visibilidade lésbica como produtora de direitos. *Sexualidade: gênero e sociedade*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 23/24/25, out. 2005.

BENTO, Berenice. Transexuais, corpos e próteses. *Labrys: estudos feministas*, n. 4, ago./dez. 2003. Disponível em <<http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys4/textos/berenice1.htm>>. Acesso em 20 dez. 2006.

_____. Performances de gênero e sexualidade na experiência transexual. In: LOPES, Denilson *et al.* (Orgs.). *Imagem e diversidade sexual: estudos da homocultura*. São Paulo: Nojosa, 2004.

_____. *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BORGES, Lenise Santana. Visibilidade lésbica: um comentário a partir de textos da mídia. *Sexualidade: gênero e sociedade*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 23/24/25, out. 2005.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. *Brasil sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo Escolar. Sinopse 2003*. Brasília: MEC/INEP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, v.10.5*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. *Plano Nacional de Políticas para as Mulheres*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2004.

BRITZMAN, Deborah. O que é essa coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, jan./jul. 1996.

_____. A diferença em tom menor: algumas modulações da história da memória e da comunidade. In: WARE, Vron (Org.). *Branquidade: identidade branca e multiculturalismo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CAETANO, Márcio. *Gestos do silêncio: para esconder a diferença*. [Mestrado em Educação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2005.

CAETANO, Márcio; RANGEL, Mary. Os excluídos das representações da exclusão. *I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais*. Uerj, Rio de Janeiro, 2003.

CARRARA, Sérgio; RAMOS, Sílvia. *Política, direitos, violência e homossexualidade: Pesquisa 9ª Parada do Orgulho GLBT - Rio 2004*. Rio de Janeiro: Cepesc, 2005.

CARRARA, Sérgio; RAMOS, Sílvia; SIMÕES, Julio Assis; FACCHINI, Regina. *Política, direitos, violência e homossexualidade: Pesquisa 9ª Parada do Orgulho GLBT - São Paulo 2005*. Rio de Janeiro: Cepesc, 2006.

CARVALHO, Marília Pinto de. Gênero e educação no Seminário Rizoma. In: GROSSI, Miriam Pillar; BECKER, Simone; LOSSO, Juliana Cavilha M.; PORTO, Rozeli Maria; MÜLLER, Rita de Cássia F. (Orgs.). *Movimentos sociais, educação e sexualidades*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

CASTAÑEDA, Marina. *A experiência homossexual*. São Paulo: A Girafa, 2007 (ed. or.: 1999).

CITELI, Maria Teresa. *A pesquisa sobre sexualidade e direitos sexuais no Brasil (1990-2002): revisão crítica*. Rio Janeiro: Cepesc, 2005.

COTLER, Irwin. Religião, intolerância e cidadania: rumo a uma cultura mundial dos direitos do homem. In: BARRET-DUCROCQ, Françoise (Dir.). *A intolerância*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000 (ed. or.: 1998).

DIAS, Maria Berenice. *União homossexual: o preconceito e a justiça*. 3. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.

EUGENIO, Fernanda. Corpos voláteis: estética, amor e amizade no universo gay. ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (Orgs.). *Culturas jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FERREIRA, Igor Torres Oliveira. Homossexualidade, parentalidade e grupos homossexuais. In: LOPES, Denilson et al. (Orgs.). *Imagem e diversidade sexual: estudos da homocultura*. São Paulo: Nojosa, 2004.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1997 (ed. or.: 1975).

_____. *A história da sexualidade*, 1: A vontade de saber. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988 (ed. or.: 1976).

GREEN, James N. & POLITO, Ronald. *Frescos Trópicos: fontes sobre a homossexualidade masculina no Brasil (1870-1980)*. Rio de Janeiro, José Olympio, 2006.

GROSSI, Miriam P., BECKER Simone, LOSSO, Juliana, C.M.; PORTO, Rozeli M. e MULLER, Rita C. F. (Orgs.). *Movimentos sociais, educação e sexualidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

HEILBORN, Maria Luiza; AQUINO, Estela M. L.; BOZON, Michel; KNAUTH, Daniela R. (Orgs.). *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz Discriminação racial, políticas de ação afirmativa, universidade e mídia. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 8, n. 14, jan./jun. 2002.

_____. Democracia racial: origem, desmistificação e reatualização de um mito. *Revista Universitas/Comunicação*, Brasília, ano 1, v. 1, nov. 2003.

_____. Expectativas sobre inserção de jovens negros e negras no mercado de trabalho: reflexões preliminares. In: BRAGA, Maria L. de S. et al. (Orgs.). *Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz; CHAMUSCA, Adelaide; BRANDT, Maria Elisa; HENRIQUES, Ricardo (Orgs.). *Gênero e diversidade sexual: reconhecer diferenças e superar preconceitos*. Brasília: MEC, 2007.

KNAUTH, Daniela; TERTO JR., Veriano; POCAHY, Fernando; VICTÓRIA, Ceres Gomes (Orgs.). *Política, direitos, violência e homossexualidade: Pesquisa 8ª Parada Livre de Porto Alegre*. Relatório de pesquisa. Porto Alegre, 2006.

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2006 (ed. or.: 1992).

LOPES, Denilson. *O homem que amava rapazes e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

_____. “Post-gay, teoria queer e cultura contemporânea”. Palestra. Grupo de Estudos e Pesquisas “Violência, Racismo e Mídia: representações sociais e discursos midiáticos”. Brasília, 2003.

_____. et al. (Orgs.). *Imagem e diversidade sexual: estudos da homocultura*. S. Paulo: Nojosa, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: _____. (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, ano 9, n. 2, 2001.

_____. Gênero: questões para educação. In: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. (Orgs.). *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: Editora 34, 2002.

_____. *Gênero, sexualidade e educação*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004a (1. ed.: 1997).

_____. Os estudos feministas, os estudos gays e lésbicos e a teoria queer como políticas de conhecimento. In: LOPES, Denilson *et al.* (Orgs.). *Imagem e diversidade sexual: estudos da homocultura*. São Paulo: Nojosa, 2004b.

_____. (Org.). *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004c.

_____. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas, às tensões teórico-metodológicas. *29ª Reunião Anual da Anped*. Caxambu, 15-18 de outubro de 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalhos_encomendados/GT23/TE%20-%20GT23%20-%20Guacira.pdf>. Acesso em 12 dez. 2006.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MOTT, Luiz. Os homossexuais: as vítimas principais da violência. In: VELHO, Gilberto; ALVITO, Marcos (Orgs.). *Cidadania e violência*. 2. ed, Rio de Janeiro: UFRJ, FGV, 2000.

_____. A construção da cidadania homossexual no Brasil. *Democracia Viva*, Rio de Janeiro, n. 25, 2005.

NICHOLSON, J. Linda. Interpretando o gênero. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 8, n. 2, 2000.

PARKER, Richard G.. *Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo*. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

_____. Cultura, economia política e construção social da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. *Abaixo do Equador: cultura de desejo, homossexualidade masculina e comunidade gay no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

_____. *Na contramão da Aids: sexualidade, intervenção, política*. Rio de Janeiro: Abia; São Paulo: Editora 34, 2000.

PARKER, Richard G.; BARBOSA, Regina Maria (Orgs.). *Sexualidades brasileiras*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.

PERES, Wiliam Siqueira. Travestis: subjetividade em construção permanente. In: UZIEL, Anna Paula; RIOS, Luís Felipe; PARKER, Richard G. (Orgs.). *Construções da sexualidade: gênero, identidade e comportamento em tempos de Aids*. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

RAMIRES NETO, Luís. *Habitus de gênero e experiência escolar: jovens gays no ensino médio em São Paulo*. [Mestrado em Educação]. São Paulo: USP, 2006.

RANGEL, Mary. Homossexualidade e educação. In: LOPES, Denilson *et al.* (Orgs.). *Imagem e diversidade sexual*. São Paulo: Nojosa, 2004.

RIOS, Luis Felipe et ali (Org.). *Homossexualidade: produção cultural, cidadania e saúde*. Rio de Janeiro: ABIA, 2004.

RIOS, Roger Raupp. *Direitos de gays, lésbicas e transgêneros no contexto latino-americano*. Disponível em: <<http://www.clam.org.br/pdf/rogerport.pdf>>. Publicado em 13 maio 2005. Acesso em 15 abr. 2006.

_____. *Para um direito democrático à sexualidade*. Disponível em: <http://www.clam.org.br/pdf/roger_dirdemsex_port.pdf>. S/d. Acesso em 15 abr. 2006.

_____. (Org.). *Em defesa dos direitos sexuais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007. de outubro de 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT23-2294-Int.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2006.

ROSEMBERG, Fúlvia. Caminhos cruzados: educação, mulher e gênero na pesquisa acadêmica. *Educação e pesquisa*. São Paulo, v. 27, n. 1, jan./jul 2001.

_____. Educação formal, mulheres e relações de gênero: balanço preliminar da década de 90. In: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. (Orgs.). *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: Editora 34, 2002.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Leitura de mundo, letramento, alfabetização: diversidade cultural, etnia, gênero e sexualidade (caderno temático)*. São Paulo, n. 1, 2003.

_____. *Poetizando diferenças*. São Paulo: SOS, s/d.

SCHPUN, Mônica Raisa (Org.). *Masculinidades: múltiplas perspectivas para um objeto plural*. São Paulo: Boitempo, 2004.

SEFFNER, Fernando. Masculinidade bissexual e violência estrutural: tentativas de compreensão, modalidade de intervenção. In: UZIEL, Anna Paula; RIOS, Luís Felipe; PARKER, Richard Guy (Orgs.). *Construções da sexualidade*. Rio de Janeiro: IMS/Uerj, Abia, 2004.

SILVA, Carmen; BARROS, Fernando; HALPERN, Sílvia; SILVA, Luciana Duarte. Meninas bem-comportadas, boas-alunas; meninos inteligentes, indisciplinados. *Cadernos de Pesquisa*, n.107, jul. 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. *Identities terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SIMÕES, Júlio Assis. Homossexualidade masculina e curso da vida: pensando idades e identidades sexuais. In: PISCITELLI, Adriana; GREGORI, Maria Filomena; CARRARA, Sérgio. *Sexualidades e saberes: convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. SILVA, Hélio R. S.. *Travestis: entre o espelho e a rua*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

SOARES, Luiz Eduardo. Polícia, homofobia e democracia. Disponível em <<http://www.luizeduardosoares.com.br>>. Publicado em 28 jun. 2000. Acesso em 6 out. 2005.

_____. Nuances: identidades e política ou Sair do armário e entrar na gaveta. Disponível em <<http://www.luizeduardosoares.com.br>>. Publicado em 30 ago. 2001. Acesso em 6 out. 2005.

_____. Juventude e violência no Brasil contemporâneo. In: NOVAES, Regina e VANUCCHI, Paulo (Orgs.). *Juventude e sociedade*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SOUZA, Regina Maria. Ódio, paixão e (a)normalidade: olhares em nós. In: *Colóquio do LEPSI IP/FE-USP*, ano 4, out. 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=ci_arttext&pid=MSC000000032002000400035&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 8 ago. 2006.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. 3. ed. (rev. e ampl.). Rio de Janeiro: Record, 2000.

VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 95, maio/ago. 2006.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, ano 9, n. 2, 2001.

WEREBE, Maria José G. *Sexualidade, Política e Educação*. Campinas, S.P, Editora Autores Associados. Coleção Educação Contemporânea, 1998.

